

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redação, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
Reabriu o seu consultorio
Doenças da boca e dos dentes
de trabalhos modernos
L. E. N. S. 18. FARO

GARTA DE LISBOA

O Banco Lisboa & Açores e a Maçonaria. Quem com ferro mata...

O que mais tem ocupado a opinião publica na ultima semana foi a questão do Banco Lisboa & Açores. Apesar de todas as negativas dos jornais officios da maçonaria, é dessa sociedade que a nasceu. Com razão? Sem ela? Reservo a minha opinião e vou habitar os meus leitores, a poderem expor a sua. Havia, e ha nos empregados do Banco Lisboa & Açores, um rapaz que acumula essas funções com as de secretario do Gremio Lusitano. Esse rapaz é uma pessoa segundo me afirmam amigos meus que pertencem a Maçonaria, digna de toda a consideração pela sua linha de proceder e pelo seu trabalho quer lá quer no Banco. Como, porém, a época o permite houve no Banco, entre os que mandam, quem entendesse que essa qualidade de funções devia terminar. Não veio dia o rapaz foi chamado e limitaram-lhe a opção entre empregar-se no Banco ou no sector da maçonaria e, deram-lhe quinze dias para resolver. No fim dos quinze dias ele expoz as suas razões.

Entenda que não havia incompatibilidade de alguma e que não tendo já mais lido aos seus deveres no Banco, so uma violencia ditada por sentimentos incompatíveis com as mais elementares regras de justiça e de tolerancia, podia esbulhar-o de um lugar para a qual não entrara nem por favor nem por meios indignos e dentro do qual a nenhum dever faltara. Esta resposta firme e decidida e ao mesmo tempo os rumores que corriam fazendo supor o incendio de resistencia que já lavrava nas meirãs maçonarias, abrandou a velocidade do despedimento e o rapaz foi posto na disponibilidade por trez mezes com ordenado por inteiro. Mas os companheiros, os irmãos, amigos, queriam liquidar o assunto á luz do dia, e dar uma batalha em forma em assembleia geral. E essa assembleia estava convocada, mas no dia da reunião, aranjou-se barulho tal, que lá se não chegou a realizar.

Mas nestas que se têm realisado, lá se tem visto a cô da opposição. E' tudo gente do avental e do machê e que procura nos últimos redutos, nos poucos que ainda lhe deixam livres, defender as velhas tradições para lhe não chamar o nome mais proprio. Como se vê é uma questão com a maçonaria embora alguns jorais digam que não. Tem cia razão? Tem o Banco razão?

O grande dramaturgo Antonio Ferro, aquele habil reporter dis tintissimo, que tem entrevistado todos os soberanos do mundo em interviews acaloradas de realçacões e inquisições de fantasia, armado agora pelo Diario de Noticias em critico teatral, está mostrando uma, uma faceta brilhantissima do seu lapidar talento. D'aqui a pouco no mundo dos bastidores de scena o Tigre dos emprezarios e dos artistas. Desta vez cubre a surra ao teatro do Círculo, e foi um ataque arrebatante e fulminante. Levou-se ali a scena uma comedia que em Paris, ganhou muito e que lá se chamava 'Vies de Paris' e se chamava 'Fecitit á força'. Era traduzida pelo sr. Alvaro de Andrade, moço jornalista de talento, secretario do Diario de Lisboa. A peça é muito parisiense e de atmosfera tórda dos nossos costumes, mas é uma peça aceitavel pela beleza e graça do dialogo, pela efabulação e pelos tipos curiosos que nos apresenta. Não foi mal representada. O sr. Ferro não esteve com meias medidas, atacou-se a ella e esfarrapou aquilo tudo. Nem o desempenho escapou. O Rafael Marques era uma caricatura ridícula, o Filipe um fanchoço sem articulação. Aquel que foi Troia! Em Lisboa os criticos podem dizer das peças tendo o mal, todos os improprios que quiserem, mas, ai de lá, se tocamos nos intangíveis talentos dos artistas que todos são illustres, distintos, assombrosos empolgan-

tes, prodigiosos, colossaes, etc, todos os qualificativos imagináveis e superlativos que os dicionarios possam comportar.

A peça tinha duas representações apenas, que tinham sido reguarmen te concorridas (o publico gosta mais de cinema) e no dia em que devia realizar-se a terceira, appareceu a ferrea critica do ferreo dramaturgo e cia, a peça... nesse mesmo dia... sumiu-se pelo buraco do ponto! Ninguém mais viu! O publico ficou surprehendido, o tradutor furioso e o Ferro, brunido e radiante como a face de um espelho.

Sabidas as contas a derrocada tinha sido provocada por todos aqueles talentos acumulados no G. m. n. s. e escalavados pelo sr. Antonio Ferro.

Como já disse: os criticos podem dizer mal das peças mas tocar no cortijo onde em cristalinas e ceus luminosos, se albergam os intangíveis talentos de tantos artistas deslumbrantes, isso... alto lá.

E eles são quem mandam, especialmente quando andam por certos paizios em que a sala das Pégas, nunca falta, mas em que a da nobreza, a dos escudos, quasi sempre está fechada.

Mas a anedota não está exgotada ainda. O melhor da partida, como dizia um meu amigo do ancien regime, é que o teatro do G. m. n. s. aceitou uma peça do sr. Antonio Ferro Espoça que tem por titulo 'Historia da Carochinha'.

Muita gente se admirava de illustre reporter falar tantas vezes, ao expor os casos jupitercos e fulminadores do seu talento de critico, na Historia da Carochinha. Afinal como sempre, o talentoso moço, tratava apenas de preparar o reclame á sua obra que, dadas as ideias expandidas nas suas criticas tão insinuantes, tão luminosas e mais fulminantes que as espoletas dos bertos alemtães de horrivel memoria, deve causar uma tal revolução nas literaturas e nas artes do teatro, que deve deixar o mundo inteiro de olhos boquiabertos, como dizia o immortal Pad Zé.

Nunc ninguém supoz que a Carochinha e a sua Historia estavam reservadas para tão culminante gloria. Mas sautele-se bem o talento do moço. Lembre-se que: Quem com ferro mata...

Trez Estrelas.

HA 44 ANOS

O DISTRICTO DE FARO

De 11 de dezembro de 1884

Por ter sido recebida em Faro, na sexta feira, a noticia oficial da confirmação do novo bipo do Algarve, houve nos tres dias seguintes repiques de sinos, foguetes illuminação nas torres das igrejas, e luminarias nas janelas das casas do clero desta cidade.

O sr. Luiz Judice Carneiro foi nomeado fiscal do real de agua do concelho de Serpa.

Na segunda feira o benemerito especalista, nosso dedicado amigo e patriota, sr. José Maria de Assis, constituiu em associação de socorros mutuos os membros da sua flarmonica 8 de Dezembro, com um capital excedente a 5000000 reis, productos de interesses obtidos pela mesma flarmonica nos poucos mezes que conta de existencia.

"O Algarve"

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. Francisco Gomes 40, agencia de todos os jornais, excepto do «Diario de Noticias».

ARREDA!

O czar da estrada. O imperador da rua!

Pobre peão!

O homem foi sempre o inimigo do proprio homem! E cada vez é mais. Tendo inventado a mecanica aperfeçoou-a por forma que é dominado e escravizado por ella. A maquina é tudo o homem nada. E o caso do código das estradas que veio sancionar a velocidade louca que nenhum obstaculo quer encontrar deante. Eu não sei se algum já pensou nas vitimas dessa mecanica que invadiu as estradas e avassalou as ruas. Pois é interessante pensar um bocado sobre o assunto ler as estatisticas e ver a lista dos desastres, dos feridos e das mort's causadas por essa mecanica mortifera entregue nas mãos do primeiro que se lembra de a dominar e dirigir. Faz mais vitimas que a guerra. Faz mais mort'es que a gripe ou a tuberculose.

Temos aqui uma estatistica dos Estados Unidos. Vejam o horror deste quadro que é apresentado pelo Census Bureau de Washington: Nos dois ultimos anos decorridos morreram naquele paiz, por desastre de automovel 48.039 pessoas (28.264 em 1926 e 24.775 em 1927). Quer dizer, o automovel custou áquella nação em dois anos tantas vitimas como a guerra mundial, visto que o numero dos sold'os americanos mortos ou que morreram de feridas de guerra, se elevou a 50.000 pouco mais ou menos. Quanto aos feridos por desastres de automovel não ha o numero exato, mas como se calcula que ha um morto por cada vinte e cinco feridos, chega-se a um total de 1.200.000 feridos no periodo de 1926 e 1927, quer dizer, sete vezes mais que durante a guerra pois naquela o numero de feridos foi de 182.000. A quantidade aumenta todos os anos e prevê-se que no ano corrente áquella paiz terá 26.000 mortos.

Trinta por cento da totalidade das vitimas são creanças, rapazes ou raparigas de menos de 15 anos.

Outro dia ali na rua Direita on-

Imprensa

O jornal inglez Observer, referindo-se a uns conselhos dados pelo sr. Austen Chamberlain á imprensa ingleza, diz, entre outras coisas, o seguinte:

«O secretario de estado do minist'rio dos negocios estrangeiros citou a celebre frase de Bismark: Os governos pagam os vidros quebrados pela imprensa». «Os governos cometiam sem duvida, mais erros antes da aplicação da imprensa e cometeriam hoje muito mais se não fosse a critica que essa imprensa lhes faz.»

Como se vê, a imprensa quando aplana é preciosa quando critica é um péste. Mas este mal não é d'agora. Não haverá o meu termo para contentar a todos?

«TERRAS DE PORTUGAL»

Agradavel, divulgadora, elegante e cheia de gosto, a revista «Terras de Portugal» na sua edição «Portugal Ilustrado», proporciona-nos atravez das paginas do seu Grande Album de Turismo o prazer de ver algumas das nossas belezas naturais e historicas, desconhecidas da maioria dos portugueses.

Exemplar ricamente encadernado, merece tanto pela sua compilação, como pelo fim a que se destina, um acolhim ento e um elogio sem sombra de exagero. Era uma injustiça não dar relevo a uma obra, tão interessante e grande, fruto de muito sacrificio e abnegação.

A iniciativa de Gomes Barbosa é digna de elogio; bem haja á sua intelligencia e á sua tenacidade; ella é a expressão de uma vontade teimosa, digna de admiração e rara no nosso paiz. Atravez das suas estampas revivem-se Portugal nas suas belezas

de os passeios, os trottoirs, estão apenas indicados, tive a desgraça de não me desviar de um automovel que corria com a velocidade que o motorista queria.

La sendo atropelado. Como o homem quizesse justificar se da velocidade e do desastre que ia succedendo, gritou-me furioso sem parar:

«Não pode andar pela rua tem de ir pelo passeio.»

Não respondi. Compreendi que ao peão só resta o direito de ser esmagado sem poder protestar. E' o triunfo completo da força bruta, da força bruta entregue a qualquer.

O homem de dois pés desaparece diante do homem de quatro... rodas com aplauso de outros da mesma especie que lhe dão fóros de cidadã, que põem o direito ao serviço dos cavalos vapor que não são mais intelligentes que os outros cavalos.

Nada disto se dava antes em que esta força de cavalos vapor, pela sua carestia e pela sua qualidade, estava entregue de outra maneira. Não se via gente reconhecida toda a vida como maluca a dirigir maquinas que podem esmagar, maquinas, que mal ditas podem causar mort's.

As estradas, voltaram por isso, como ha cem anos, a ser vias perigosas, não porque, nas voltas possam surgir, como outrora bandidos que de bacarmarte apertado nos exgam — «A bola ou a vida!» mas porque pode aparecer de repente um maquinismo roncante e veloz que nos derrube nos, esmague e nos mate.

No primeiro caso ainda havia a probabilidade de salvação por meio de um tiro mais rapido e mais certo, ou de outros transeuntes que espantassem os bandidos. No caso de agora a agressão dá se sem prevenção e com uma velocidade que não permite defesa. E' morrer e gritar como osgl'adores:

A. é! morituri te salutant

Um Peão

Florinhas de Sul

A comissão dirigente da Casa de Caridade—Florinhas do Sul—agradece pelas contempladas e generoso auxilio dos seus beneficores, em generos, em roupas e pecuniario, para ser distribuido pelo Natal, e a todos deseja boas Fest's e um Ano Novo muito feliz.

Hospital da Misericordia de Faro

Tratamento de doenças da boca e extração de dentes

O sr. Henrique Borges dará consultas gratuitas ás classes pobres, ás terças e sextas feiras pelas 17 horas (cinco horas da tarde) no hospital da Misericordia, a começar no proximo dia 28 de corrente mez.

que rivalisam com as melhores lá fóra.

A sua prosa, pela mão dos seus colaboradores regionaes exprime, numa tradição e o amor ao torrão querido; neutros, as suas aspirações e as suas queixas.

O Grande Album de Turismo, marca um logar primacial, conquistado á cysta de muito labor e muito soma de difficuldades.

Oxalá que não arrefeça o ardor e a energia, que aliada á intelligencia de Gomes Barbosa, demonstra muito amor e muita vontade de impôr as nossas belezas á admiração do nacionalis estrangeiro.

Felicitamos Gomes Barbosa pelo seu trabalho e agradecemos o exemplar que nos enviou.

A ARTE DO SILENCIO

Notas e comentarios

Não quero deixar de lhes dizer em racourci as minhas impressões sobre dois filmes que vi em Lisboa: «Preço da Gloria» e «Azas», duas grandes super-produções americanas, que só do paiz dos dollares podiam surgir, tal é a despeza que ellas devem ter feito.

Na Europa não era possivel fazer aqueles filmes.

«Preço da Gloria», um grandioso e lindo drama em que a guerra já toma aspectos do que devia ter sido, espantosa e horrivel. Trés figuras principais compõem a fabulo romantica, a lenda sentimental, que decorre no meio daquela temerosa luta. São ellas Victor Mac Laglen, Edmundo Lowe e Dolores del Rio.

São essas figuras, três belissimos artistas, que em fulguração de graça e elegancia, amenizam a atmosfera de inferno que a orquestra, com musica apropriada, dá um relevo estranho e brul. Não se pode ser mais verdadeiro nem mais simples, daquela simplicidade da vida corrente, naquelle atmosfera de ruído e de sangue. Dolores del Rio é esplendida de naturalidade e de graça! Mac Laglen e Lowe, magnificos mesmo quando a rivalidade do amor os põe em conflito. A batalha é uma coisa já grandiosa como nenhuma outra apresentada em filmes antes de «Azas», porque neste é uma coisa estupenda que nos aperta o coração numa emoção esmagadora de brutalidade e de assombro.

O final do «Preço da gloria» é lindo. Os dois rivais que acabam de jogar a vida para ver qual hade ficar com a mulher amada, ao ouvirem o toque que os chama á batalha esquecem tudo e vão de braço dado, rindo para o combate e quando, já longe, numa volta do caminho veem acenar-lhe com o cinto «mulher que os encantou com a sua genizeza, a sua graça e o seu amor, dizem com um sorriso de resignação pela felicidade que um deles tem de abandonar: Este é o preço da gloria!»

E' um filme belo.

«Azas», é a mais colossal realização que até hoje se fez.

E' um filme estupendo, retratando, segundo por segundo, uma das mais espantosas fases da guerra. Ao vê-lo desenrolar ante os nossos olhos todo o seu arsenal de batalha, toda a sua multidão de homens, toda a sua enorme quantidade de aviões, as suas trincheiras, os seus «tanks», os seus abrigos de metralhadoras em cimento armado, todo o movimento das suas massas de figuração com cavalos e carros de artilharia, parece-nos impossivel que tudo aquilo se reunisse apenas para fazer um motivo de espectáculo.

Assombroso! Nunca se fez coisa igual! Depois de ver «Azas» a gente sai do teatro com duas impressões: uma de mal estar pela espantosa tragédia a que assistimos a mais emocionante que se pode ter, e a outra de assombro pela grandiosidade do espectáculo que nos collocou diante dos olhos, acompanhado de uma musica suggestiva que aumenta e dá sópros de realidade a todos os aspectos do colossal drama. E' o roncar dos motores, o crepitar das metralhadoras, o troar do canhão, os toques de fogo e de guerra! Um verdadeiro inferno!

A presença da alegre Clara Bow não consegue espalhar a atmosfera de pesadelo que sentimos desde que os combates começaram.

Devo dizer que não gostei do começo e muito menos de fim. Porquê? Os senhores dirão quando virem. Talvez sejam da minha opinião.

Mas não deixo de dizer: E' um filme estupendo.

\*\*\*

Precise de prevenir os meus dois leitores de que os titulos que lhes dou de filmes ainda não apresentados em Portugal, são traduzidos por mim cingindo-me á letra dos titulos estrangeiros. A prevenção é necessaria porque ha uma vasta fantasia na tradução dos titulos que vemos ahi pelos ecrans.

O peor é que ás vezes por fantasiosos demais, o titulo está muito longe do assunto do filme. Não repararam nos dois titulos do filme «Vidas Tenebrosas»? Nenhum deles está bem. «Vidas Tenebrosas» ainda seria o melhor se estivesse no singular.

Em Nice acaba o encenador inglês Freyler de filmar os exteriores da nova produção intitulada «Introspecção», em que apenas entram três personagens: Perry Mar-mont, Fern Andra e Ann Grey.

«A Evadida», é um filme tirado de um drama de Sardou, que está sendo confeccionado em França.

Nos grandes studios ingleses de Elstree, está sendo terminado um filme com o titulo «Rosario de Prata».

Não quero fechar estas notas sem me referir a um caso que demonstra que o publico farense está de tal forma habituado ás americanadas que os filmes de arte, que são quasi todos europeus e que têm as suas raizes e o seu ritmo no teatro romantico, o chegam a aborrecer e a nausear. Não é só a geral que exteriorisa esses sentimentos, e o balcão, são os camarotes, são os fauteuils. Que nos lembre, succedeu isso com a linda comedia de Capus «Petite fonctionnaire», a bela fita «Majore das Rosas» e agora com o «Hotel Imperial», fitas que nos meos cultos tem merecido os mais rasgados elogios da critica e os maiores louvores das plateias. Pola Negri é em todo o mundo uma actriz sem rival no seu genero. Ninguém a excede ou sequer a iguala nas suas criações.

«O Hotel Imperial» teve um successo entusiastico no Tivoli de Lisboa, onde esteve varios dias no «ecran». O publico de Faro, gostando mais do «Aquilo», do Ricardo e de outras produções americanas trepidantes, estonteantes e saliantes, não dá prova de bom gosto nem de apreciador de obras de arte.

Era melhor que assim não fosse.

O Projector.

Comarca de Faro

Editores de 30 dias

1ª publicação

No Juizo de direito da comarca de Faro e cartório do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da falecida D. Gertrudes Adelina Palermo Leal, moradora que foi em Faro, para no prazo legal, deduzirem o que tiverem a opór.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Vendem-se

Três moradas de casas novas no Alto de Rodes, n.º 1 com os n.ºs 31-33-35 e uma morada na rua da Barqueta n.º 1. Nesta redacção se diz.

MUNDANISMO

LAGRIMAS...

Quando entraste na igreja,
lStavas branca, meu amor!
E teus labios de cereja
Nem, sequer, já tinham cor.

Ajoelhaete e resaste
Pedindo perdão a Deus...
E sobre a mão te curvaste
Pra não veres os olhos meus.

Mas, passados uns instantes,
Teus olhos tão fulgurantes
Fitaste no Santo Altar:

E, quando reparei bem,
Eu resei a Deus também,
Porque te vi a chorar.

Flavienas

FAZEM ANOS:

Hoje=D. Maria Caiado Silveira
—Em 25=João Nascimento Man-
sinho.
—Em 26=D. Maria Antonia Cu-
mano Filho.
—Em 29=Sebastião A. R. Ortigão

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa a sua casa em
Portimão, acompanhado de suas filhas,
o sr. Frederico da Paz Mendes.

Esteve em Faro o sr. João Falcão
Trigoso.

Com sua esposa retirou para Lisboa o
tenente sr. Joao Souza Ramos.

Com sua avó sr. D. Ermelinda Monte-
teiro Mascarenhas, encontraram-se em
Lisboa mls. Mariana e Ermelinda No-
gueira Mascarenhas.

Estiveram em Faro os srs. Frederico
Ramos Mendes e Mario Ferreira Monte-
teiro, de Portimão.

Encontra-se a ferias em Portimão a
professora de Castro Marim, sr.ª D.
Maria Carolina Sousa Gomes.

Vimos em Faro o comerciante de La-
gos sr. J. A. Reis.

Está nesta cidade o sr. José Merlin
Nobre, aluno da Faculdade de Direito
da Universidade de Coimbra.

Com sua esposa está em Lisboa o sr.
Augusto Jayme Barroso da Veiga.

Estiveram em Faro os srs. Abilio
Braz Machado e J. Sant'Ana, de Silves.

Foi ao Porto e sr. José Gomes Delga-
do.

Com sua família esteve em Faro o sr.
Francisco Pereira, de Armação de Pera.

Foi a Lisboa o sr. Antonio Montes.

Regressou de Aguiar da Beira o enge-
nheiro sr. Alfredo Almeida Araujo.

Esteve em Lisboa o nosso presado
amigo sr. Antonio Bentes.

Encontra-se nesta cidade o sr. capi-
tão Anibal Filipe Alvaro Viegas.

Com sua filha Artimista regressou na
passada terça feira de Lisboa o sr. dr.
José Filipe Alvares.

Encontra-se nesta cidade o estudante
da Faculdade de Medicina de Lisboa
sr. José de Santa'Ana Queiroz.

Tambem se encontra nesta cidade o
sr. José Rebelo Neves aluno da Facul-
dade de Dire.º de Lisboa.

Partiu para Lisboa o sr. Francisco
José Pinto.

Com sua esposa e filha chegou
no rapido de hontem a esta cidade
o sr. dr. Artur Atayde da Veiga
Pavão da Silva Leal.

Com sua esposa partiu para Vilar
Formoso o sr. dr. José Monteiro
Simões.

Chegou já a Lisboa, vindo de
Africa, o sr. Manoel Monteiro Mas-
carenhas.

Com pouca demora esteve nesta
cidade o sr. Abel José Luiz, de Sa-
gres.

Partiu para Lisboa com sua fa-
mília o sr. João Avila Horta.

Com sua esposa e netos regressou
de Lisboa o sr. João de Sousa Uva.

Subscrição para compra de uma
imagem de Nossa Senhora da Fatima
destinada á Igreja de S. Pedro e
reparação do altar.

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Custos da imagem, Embalagem, transporte e seguro, etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José Monteiro Simões, Dr. Antonio Pestana, D. Maria Ferrete Pa-lermo, etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Victor Neves, José Barbosa, Filipe Barros, Dr. Armando Casiano, etc.

Vindo de Lisboa está a ferias
em Faro o estudante sr. Edmundo
Cunha.

Com sua família partiu para Lis-
boa o engenheiro sr. Atayde Fer-
reira.

Regressou de Lisboa o sr. Anibal
Martins Caiado.

doentes

O sr. dr. José Dias Sancho,
gravemente enfermo regressou na
quinta feira de Lisboa para onde
poucos dias antes tinha ido em
procura de alivios para a pertinaz
doença que o marlirisa.

Na sua casa em Portimão encon-
tra-se muito doente o sr. José Ave-
lar Basto.

Baptizado

Na Igreja de S. Pedro, reali-
zou-se na passada quarta feira o
baptismo de dois
filhinhos do sr. dr. Mario Lister Franco
que receberam os nomes de Maria do
Carmo e Gonçalo. Serviram de padri-
nhos a sr.ª D. Olimpia Rodrigues Da
vim, e os srs. Carlos Augusto Lister
Franco, dr. José Aboim Contreiras,
medico em Lisboa e João Bento da
Cruz, chefe da Repartição de Finanças
deste concelho, que tocou com a corôa
de Nossa Senhora do Carmo, que é
madrinha da pegenha Maria do Carmo.
Findo o acto foi servido em casa dos pais
dos neofitos um abundante copo de
agua

Cortica

Empilhada na horta do Anji-
nho em Messejana, vende-se.

CRONICAS

ALFACINHAS

„Cartas Portuguesas..

Boa Primeira:

Tens razão, porém, há umis
pequenas discordâncias, filhas,
talvez, do oposicionismo das nos-
sas sentimentalidades, mas que
convém realçar.

Na teia difícil do amor, na ca-
deia unificadora que une duas al-
mas, não foi, certamente, Ipez de
Castro que nos dá incentivo para
compreendermos a grandeza de
tal sentir. Lê as cartas da freira
de Beja. Encontrarás nelas, não
a preocupação do builamento da
frase, mas tão somente um im-
pressionismo intenso—mórbido,
por vezes—de colocar, bim á vis-
ta, a sua alma retalhada em dor.
Mariana Alcoforado não raciocina,
escreveu-as, simplesmente,
com o seu coração amargurado.
As lagrimas foram a tinta com
que manchou essas estrofes de
querer, esses gritos de angustia
miseranda, cheios de requintes,
absorventes e dominadores. Re-
pararás: Tão depressa são um
hino aleluico ao seu sonho alado,
como o choro convulsivo da mais
espantosa desilusão, ou, ainda, a
intensidade de um odio implacá-
vel, ardente, contra aquele sím-
bolo que, a pesar de tudo, conser-
vava erecto no relicario do seu in-
timo, onde a sua alma se prostra-
va adorante.

As reler esses frangilhos san-
grentos de uma alma pedes ina-
da ao maior sofrimento de amor,
crê, minha Lina, que não vejo a
sua autora amortalhada em burel
grosseiro, de olhos bistrados pelo
violaceo das vigílias, desfando as
contas do rosário, calcando com as
suas sandalias os lagrims de um
convento. Ergi, sim, numa apu-
teose, essa figura radiosa de mu-
lher, sublime na sua hero cidade,
quando resguardava, do conheci-
mento de outrem, as lagrimas su-
focadoras no seu seio, as preocu-
pações dominantes no seu espiri-
to atribulado e as revoltas intimas
contra o infinito do seu sexo
que a proibia de amar.

Analisar-as, Lena, e facilmente
contestarás a tumultuosidade dos
seus pensamentos, tão depressa
despavor dos como fementes de
amor—desse mesmo temor que a
retete no convento pievem, na
sua disparidade, os grandes com-
bates em que imobilizou os seus
nervos desavindos. O seu rugido
tempestuoso chega ainda até a
nós. Foram escritas por uma
mulher seicentista, mas os seus
conceitos não tem epocha: são de
hoje, como o foram de ontem e
como continuarão a sê-lo de ama-
nhã.

As cartas de Mariana Alcofere-
do reunem em si, numa síntese
perfeita, embora complexa, a al-
ma das mulheres portuguesas.

Em proxima carta darei notici-
cias das d'esses no Tivoli e «Ro-
mance» no Trindade.

Adeus. Beijate as mãos o pri-
mo amigo.

Thiago A. de Pacheco Conci-
ção Lima

Falta de espaço

E' nos impossivel publicar to-
do o original em nosso poder en-
tre estes o da inauguração da
rede telefonica nesta cidade e a
lista com a numeração dos mes-
mos.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias
das 2 as 4

C. marca de Faro

Arrematação

Por este juizo e cartorio do
2.º of.º, vão a praça para serem
vendidos em hasta publica, no
dia 27 de Janeiro proximo, pe-
las 13 horas, á porta do Tribu-
nal Judicial d'esta comarca, pe-
lo maior lance oferecido sobre o
valor da avaliação, os bens se-
guintes:—Uma courela de terra
de semear com diversas arvores,
denominada «Chã Nova», no si-
tio de Bordeira, freguezia de
Santa Barbara, avaliada em
3.000\$00.

—Uma courela de terra de
semear com diversas arvores,
denominada „Chã Velha,, no
mesmo sitio, avaliada em 350\$00
Estes bens são vendidos na exe-
cução por custas e selos que o
M. P. move contra Manuel San-
cho Panqueira, da Campina
(S. Bias).

São por este meio citados
quaesquer crédores incertos, e a
contribuição de registo e as despe-
zas da praça ficam a cargo do
arrematante.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Escola de Carpintaria e Traba-
lhos femininos de
„Pedro Nunes,, em Faro

Tendo sido creado uma offici-
na de serrallharia nesta Escola,
aceitam-se na secretaria desta
Escola até ao dia 20 do corrente
as inscrições dos individuos
que queiram aprender este officio
A inscrição é gratuita.

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudan-
tes internas, semi-internas e ex-
ternas.

Curso completo dos liceus e
curso primario.

Francês e inglês por profes-
soras da nacionalidade.

Pedir informações e preços o

„La Maison”, largo do Sol, 9

Empreza Fabril do
Algarve, L.ª

FARO

Para efectos de dissolução
d'esta Empreza, por virtude da
retirada d'um dos seus sócios,
trespassam-se as suas industrias
e negócios

Trata-se na mesma Empreza,
R. Horta Machado, 53—Faro.

Vende-se

UMA CASA de 2 andares, na
Avenida da Republica, alodial, com
entrega da chave já. Para infor-
mações rua Ferreira Netto, 21 —
FARO.

TAVIRA

VENDE-SE a propriedade do
Pero-Gil chamada a fazenda do
Abreu.

Consta de alfarrobeiras, amen-
doeiras, oliveiras, figueiras, ter-
reno fértil para sementeira tendo,
um bocado de mato.

Casa e ramada, palheiro e po-
ço com grande abundancia de
água.

Quem pertender dirija-se a es-
sa redacção.

Azeites Nacionaes
Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes
Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna ins-
talação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ
Americo da Cruz, L.ª
Tipos especiaes para conserv. s
Tipos especiaes para consumo
Filtrados acidez de
1,5 a 5 graus
Pedidos aos representantes em Faro, Olhão,
Tavira, Vila Real de Santo An-
tonio, Albufeira e Portimão:
Graça & Martins, L.ª
Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Officina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
— FARO —
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes
á sua arte
Construção de jazigos e de todos
os trabalhos para construção
de predios
Fornecimento de marmoras para moveis
Exenção rapida perfeita e economica

Fábrica Industrial 1.º de Maio
DE
MANUEL CARVALHO
Serrallharia Mecanica e Civil
Fundção de ferro e bronze
Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO
Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do
seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte
—0— Preços de concorrência —0—

Alfaiataria Smart
J. J. PENEDO
— FARO —
Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro
Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos
últimos figurinos.
Especialidades fato de soirée para homens.

Batata Alemá Ragis-10
De polpa branca, resistente ás
doenças, propria para semente.
Importada pela Federação dos
Sindicatos Agricolas do Centro
de Portugal. O Sindicato Agri-
cola de Faro encomendará me-
diante requisição firme dos seus
associados.
HIATE
De 75/80 T. com motor de
40/60 H. P. pronto a navegar,
em estado de novo, VENDE-SE.
Trata-se na rua de Santo An-
tonio n.º 18 — FARO.

Serrallharia Mecanica e Civil
DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA
Executa com perfeição todos os
trabalhos concernentes
á sua arte
Fundição de ferro e bronze
ESTRADA DE ALPORTEL — FARO

